

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 4 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-868-7 DOI 10.22533/at.ed.687192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### FORMAÇÃO CONTINUADA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DISCURSOS E REFLEXÕES INICIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO	
Sebastiani Stamm Hirsh Brambilla Jislaine da Luz Sílvia Cândida de Oliveira Dill	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM SANTANA DO IPANEMA: EXPERIÊNCIAS EM FOCO	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva Lanielle Ramos da Silva Maciane Rodrigues Feitosa Miriane Rodrigues Feitosa Rayane Souza Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: AS “EVIDÊNCIAS” DA GLOBALIZAÇÃO EM DOCUMENTOS DO BANCO MUNDIAL	
Julio Antonio Moreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
O OLHAR DOS FORMADORES A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	
Waléria de Jesus Barbosa Soares Carlos André Bogéa Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
POSSIBILIDADES E LIMITES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA <i>ONLINE</i> DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Wilson Teixeira da Silva Daise Lago Pereira Souto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ESPAÇOS, TEMPOS E SABERES	
Everaldo Dias Matteus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923126</b>	

## FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
A ESCOLA ATUAL E A RESPONSABILIDADE DA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO E SOCIAL	
Eber Silva Ostemberg	
DOI 10.22533/at.ed.6871923127	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
50 ANOS DE MOBILIZAÇÃO EM SANTOS: A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE O GOVERNO MILITAR	
Thalita Di Bella Costa Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.6871923128	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A AUTONOMIA COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	
Max Augusto Franco Pereira	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6871923129	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO NA CONTEMPORANEIDADE	
Dagmar Braga de Oliveira	
José Elyton Batista dos Santos	
Manoel Messias Santos Alves	
Bruno Meneses Rodrigues	
Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68719231210	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
ENTRE O POPULAR E O FORMAL: DESAFIOS DO PROJETO TECENDO A CIDADANIA NO CAMPO - PRONERA EJA	
Cláudia Valéria de Assis Dansa	
Joice Marielle da Costa Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231211	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
OS DIREITOS HUMANOS COMO ELEMENTO TRANSDISCIPLINAR DOS CURRÍCULOS JURÍDICOS: A BUSCA DE UMA FORMAÇÃO VOLTADA À CIDADANIA	
Lana Lisiêr de Lima Palmeira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231212	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO FORMAÇÃO HUMANA E A SUPERVISÃO EDUCACIONAL: UM PENSAR E UM FAZER EM CONSTRUÇÃO	
Sandra Cristina Tomaz	
Margarida Montejano da Silva	
Charles Durães Leite	
DOI 10.22533/at.ed.68719231213	

## FORMAÇÃO DOCENTE

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>147</b>
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA UFPI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CURRÍCULO VIGENTE E DO ANO 2000	
Antonia Dalva França de Carvalho Lya Raquel Oliveira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
ANÁLISE DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ÊNFASE NA PROBLEMATIZAÇÃO	
Tatiane da Silva Santos Joanna Angélica Melo de Andrade Divanizia do Nascimento Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>170</b>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA E FORMATIVA	
Anaína Souza Santana Maria Aparecida Antunes Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
INTEGRANDO TIC E PRÁTICAS DE PESQUISA – ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA WEBQUEST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Melise Peruchini Karla Marques da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
MOVIMENTO DE RECONFIGURAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DE FORMADORES NA ACIDES E OS SABERES MOBILIZADOS NO ENSINO POLICIAL MILITAR: LIMITES E POSSIBILIDADES	
Benôni Cavalcanti Pereira Kátia Maria da Cruz Ramos Ivanildo Cesar Torres de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SEGUNDO A TEORIA DA EVOLUÇÃO DE DARWIN: FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vanessa Minuzzi Bidinoto Maria Guiomar Carneiro Tommasiello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
O POSICIONAMENTO DOS ACADÊMICOS ACERCA DA FRAGMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO NO CEFD/UFMS E AS POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO AMPLIADA	
Adelina Lorensi Prietto Gabriel Vielmo Gomes Gilmar Belitz Pereira Junior	



Gislei José Scapin  
Maristela da Silva Souza  
DOI 10.22533/at.ed.68719231220

**CAPÍTULO 21 ..... 230**

PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lucinara Bastiani Corrêa  
Juliana Mezzomo Cantarelli  
Michele Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.68719231221

**LEITURA E EDUCAÇÃO**

**CAPÍTULO 22 ..... 239**

O TEMPO VOA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA NA PRODUÇÃO DE UMA RADIONOVELA

Luiza Rorato de Oliveira  
Caroline Valente Comassetto  
Rosana Cabral Zucolo

DOI 10.22533/at.ed.68719231222

**CAPÍTULO 23 ..... 248**

LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: REFLETINDO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Marina Mercado Soares Gaúna  
Karla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.68719231223

**CAPÍTULO 24 ..... 263**

EDUCOMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL NA ESCOLA DESEMBARGADOR MILTON ARMANDO POMPEU DE BARROS EM COLÍDER – MATO GROSSO

Leandro José do Nascimento  
Adriano Eulálio Araújo  
Maria José Basso Marques  
Regina Uemoto Maciel Martins

DOI 10.22533/at.ed.68719231224

**CAPÍTULO 25 ..... 273**

AS ATRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SOB A EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Sandra Andrea Souza Rodrigues  
Suely Cristina Silva Souza  
Cosme dos Santos Montalvão

DOI 10.22533/at.ed.68719231225

**CAPÍTULO 26 ..... 284**

A LEITURA DE LEITE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Simone de Souza Silva  
Márcia da Silva Lima Luna

DOI 10.22533/at.ed.68719231226

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>295</b>
BOLIN (BOLETIM LINGUÍSTICO E LITERÁRIO): UM JORNAL ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA DESENVOLVIDO EM 2014	
<a href="#">Josimar Gonçalves Ribeiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>307</b>
MEMÓRIAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE	
<a href="#">Maurecilde Lemes da Silva Santana</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>320</b>
O USO DA LINGUAGEM LOGO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<a href="#">Jefferson Felipe Albuquerque Cavalcante</a>	
<a href="#">Vanio Fragoso de Melo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231229</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>327</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>328</b>

## O POSICIONAMENTO DOS ACADÊMICOS ACERCA DA FRAGMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO NO CEFD/UFSM E AS POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO AMPLIADA

*Data de aceite: 09/12/2018*

**Adelina Lorenzi Prietto**

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS

**Gabriel Vielmo Gomes**

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS

**Gilmar Belitz Pereira Junior**

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS

**Gislei José Scapin**

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS

**Maristela da Silva Souza**

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS

**RESUMO:** Este estudo objetiva conhecer o posicionamento dos acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura do CEFD/UFSM sobre a divisão do Curso de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado. Aplicamos um questionário para investigar o conhecimento e posicionamento dos alunos sobre o processo de formação. Foi possível constatar que, embora a grande maioria dos estudantes fossem contra a divisão da área em dois cursos, os mesmos demonstram limites no entendimento sobre

a formação do professor em educação física e conseqüentemente sobre a sua própria formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação. Educação Física. Licenciatura.

### THE POSITIONING OF ACADEMICS ABOUT CEFD / UFSM TRAINING FRAGMENTATION AND THE POSSIBILITIES FOR EXTENDED TRAINING

**ABSTRACT:** This study aims to know the positioning of the academics of the undergraduate physical education course of the CEFD / UFSM on the division of the Physical Education Course in Licenciatura and Bachelor. We applied a questionnaire to investigate students' knowledge and positioning on the training process. It was possible to observe that although the great majority of the students are against the division of the area into two courses, they demonstrate limits in the understanding of the teacher's formation in physical education and, consequently, of his own formation.

**KEYWORDS:** Formation. Physical Education. Graduation.

## 1 | INTRODUÇÃO

Historicamente, no Brasil, o processo de formação na área de Educação Física passou por diferentes configurações em sua prática social. Estas mudanças sempre estiveram atreladas com as mudanças sociais e econômicas ao longo da reprodução do sistema capitalista.

Na trajetória brasileira, a gênese da Educação Física remete ao final do século XIX. A mesma se inseriu através da Ginástica, possuindo um teor teórico-metodológico de base médico-higienista e que, posteriormente, pautou-se em conceitos anátomo-fisiológicos visando a eugenia da população (GALLARDO, 2004).

Já durante o século XX, com a criação de escolas militares, a Ginástica (leia-se Educação Física), agora abastecida pelo método francês, foi implementada obrigatoriamente em todos os estabelecimentos de ensino colocando-a como componente curricular do ensino primário e secundário (CASTELLANI FILHO, 2013).

Neste sentido, Soares (2007) vai argumentar que a Educação Física deste período utilizou-se, sobretudo, da abordagem positivista de ciência e da moral burguesa como base de sua proposta de disciplinamento dos corpos, hábitos e estilos de vida, com vistas à saúde e à harmonia social (de uma civilização que iniciava o seu processo de industrialização no Brasil).

Com o passar de algumas décadas a Educação Física novamente sofre com as influências externas, pautando o desenvolvimento de um novo homem necessário ao capitalismo emergente. Deste processo, concomitante ao período do pós-guerra mundial (meados do séc. XX), resulta a hegemonização das práticas físico-esportivas (GALLARDO, 2004).

No interior deste novo contexto, a Educação Física passa a ser coincida com o próprio Esporte, tendo essa herança até os dias atuais. A partir desta hegemonização esportiva, a Educação Física assume características básicas inerentes ao Esporte, que nas palavras de Bracht (2005, p. 14) podem ser sintetizadas em: “competição, rendimento físico-técnico, record, racionalização e cientificização do treinamento”, características refletidas do próprio sistema capitalista.

Este modelo impulsionado durante o período da ditadura militar (1964-1985) incorporou novos sentidos em virtude das intersecções sociais que o fenômeno esportivo possui, além de perpetuar o privilégio dos conhecimentos das ciências naturais nas aplicações práticas, dialogando assim com as características básicas do novo corpo biológico/social marcado pela competitividade e pelo melhor desempenho individual.

A contestação deste modelo/paradigma pautado na Aptidão Física ocorreu por

parte do Movimento Renovador, oriundo do movimento pedagógico humanista, que propõem a inclusão das ciências sociais, bem como, as teorias críticas para a área da Educação Física. Neste sentido, a partir das incursões do Movimento Renovador aludindo apreciações críticas ao caráter da Aptidão Física, entre as propostas para o objeto de estudo da Educação Física está a Cultura Corporal, a serem tematizados através de atividades particularmente corporais como os jogos, os esportes, as ginásticas, as danças, entre outros (SOARES et al., 2012).

Foi a partir deste breve contexto histórico, que a Educação Física construiu um projeto hegemônico (biologicista/higienista), tendo sua ruptura com o surgimento do Movimento Renovador, balizado pelas pedagogias humanistas. Partindo dessas mudanças teórico-estruturais, vemos a luta por um projeto de fragmentação da área (licenciado e bacharel). Luta essa, que é pautada pelo mercado, dentro do embate de forças entre interesses e necessidades antagônicas. Sabemos também que as leis/regulamentações provenientes da fragmentação geram um grande conflito entre os seus atuantes, além de contribuírem para a desqualificação da formação dos futuros trabalhadores.

Objetivamos a partir do presente estudo, conhecer o posicionamento dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sobre a divisão da área em dois cursos de formação, a saber: licenciatura e bacharelado. Serão expostos os dados da nossa coleta contendo os posicionamentos dos estudantes de Educação Física sobre a temática, além de apresentarmos diferentes estudos bibliográficos sobre o debate, a fim de criarmos uma totalidade para o referido estudo. Por fim, pretendemos sinalizar com base nestes resultados um caminho para uma formação mais onmilateral, visando assim uma formação enquanto sujeito capaz de interferir de forma autônoma e crítica em sua realidade.

## 2 | METODOLOGIA

Configurada como uma pesquisa de campo, na modalidade estudo de caso, investigamos a posição dos acadêmicos do Centro de Educação Física e Desportos – UFSM, que na atualidade oferece o curso de licenciatura e de bacharelado, com uma concepção de formação fragmentada pautada nas DDCs (Diretrizes Dos Currículos) e pelas resoluções CNE/CES nº 01/02, nº 02/02 e nº 07/04. As técnicas utilizadas foram: análise bibliográfica da literatura sobre a história e a inserção da Educação Física no mundo, os projetos de formação que disputam a direção da formação de professores de Educação Física, nos quais, na correlação de forças, prevalece a divisão da formação de professores entre licenciatura e bacharelado, e

a literatura especializada sobre a concepção de formação ampliada em Educação Física.

Realizou-se também a aplicação de um questionário de perguntas abertas que segundo Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio (2013 p. 239) “proporcionam uma informação mais ampla e são especialmente uteis em situações nas quais se deseja saber mais a respeito de uma opinião ou os motivos de um comportamento”. O questionário aplicado constituiu-se a partir de 4 (quatro) perguntas, que fomentaram a análise dos entrevistados sobre a divisão do curso de Educação Física (Bacharelado/Licenciatura).

A amostra do estudo foi constituída por estudantes do 7º semestre do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria. O critério de inclusão (estudantes do 7º semestre) deu-se no intuito de terem completado mais de 90% do curso, Ihe proporcionam um mínimo de entendimento sobre o assunto estudado. O instrumento da pesquisa foi aplicado em sala de aula, onde a amostra obtida totalizou 32 acadêmicos (26 Bachareis e 6 Licenciados).

No momento da análise dos dados, optamos pela modalidade de conteúdo, conforme propõe Triviños (1987), a partir da pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial. Na fase de pré-análise, foi realizada a leitura flutuante do material recolhido, organizando-o e determinando o corpus da análise. Em seguida, no momento da descrição analítica, a codificação, classificação e categorização do material, a partir de onde foram realizadas as “sínteses coincidentes e divergentes de ideias, ou na expressão de concepções ‘neutras’” (TRIVIÑOS, 1987, p. 161-162). No último momento – da interpretação referencial – efetuamos a leitura baseada no conhecimento do material empírico em confronto com a base teórica.

### **3 | DIVISÃO DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM BACHARELADO E LICENCIATURA**

A partir dos meados do século XX, com advento da automatização e globalização das relações produtivas, resultou na secundarização do corpo humano enquanto ferramenta do trabalho, colocando-o como apêndice das máquinas/ robótica presentes no interior das indústrias modernas (ANTUNES, 2017). Fruto deste processo de industrialização o homem adaptou-se mais rapidamente ao modelos/organização do trabalho, este marcado por características da mecanização, alienação e mercadorização. Assim, não se utilizando como antes do trabalho braçal, culminando nesta disparidade morfológica e corporal.

O corpo humano foi moldado por milhões de anos de evolução, conforme a lógica da procura das modificações que o capacitou a apresentar movimentos coordenados, força e velocidade. Há perto de cento e cinquenta anos ele vem

enfrentando uma nova realidade, na qual o movimento já não constitui a base da sobrevivência. É curtíssimo esse tempo, se formos contrapô-lo aos 250.000 anos de adaptações, que nosso organismo se submeteu, desde o surgimento do Homo Sapiens. (DANTAS, 1994, p.89).

Esse novo tipo de formação do corpo humano, esteve pautado pela “pedagogia das competências” que, nas palavras de Souza (2017), objetiva aprender a aceitar as novas maneiras e métodos de exploração de seu próprio trabalho necessários para a reestruturação produtiva do capital. Nesse cenário, a Educação Física perde espaço e centralidade no projeto hegemônico de formação dos novos trabalhadores, conseqüentemente perde a importância enquanto disciplina do currículo escolar.

No movimento histórico, a referida disciplina atendeu aos interesses do capital, hoje perde centralidade, posto que a formação do trabalhador está balizada por disciplinas que atuam no campo intelectual/cognitivo e interacional. Sendo assim, essa prática pedagógica não contribui, ao menos imediatamente, para o atual projeto de formação humana hegemônico/social:

Se considerarmos que, historicamente, ela era ligada, sob o ponto de vista dominante, a uma formação de um corpo disciplinado para obedecer subordinadamente, adestrado a repetições de exercícios e visando a aptidão física, funcional ao fordismo, percebemos que esta caracterização não é mais central para a demanda de formação do trabalhador de novo tipo para o capital, já que este precisa de um conteúdo no campo cognitivo e interacional, a fim de trabalhar com a capacidade de abstração, raciocínio lógico, crítica, interatividade, decisão, trabalha em equipe, competitividade, comunicabilidade, criatividade, entre outros. Na proporção em que a educação física parece não atuar para a formação de competências, não se torna imediatamente central na escola, como historicamente se colocou. (NOZAKI, 2004, p.143-144).

Como decorrência deste processo de reordenação produtiva do mundo trabalho, considerando a relação de interdependência entre educação e trabalho, os currículos educacionais de formação acompanharam este movimento. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física foram e estão sendo revistas, promovendo um novo olhar sobre o perfil e as respectivas competências/habilidades dos trabalhadores da área.

Ao ser sancionada a resolução 03 de 1987 do Conselho Federal de Educação, “fixa os mínimos de conteúdos e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena)” (BRASIL, 1987). Este, marca a possibilidade de oferta de habilitações diferentes na área da Educação Física, com vistas a atender aos interesses do mercado, que no mesmo período ensaia sua expansão para ambientes não formais, ou seja, nos locais extra escolares (academias, clubes, etc).

## 4 | RESULTADOS

Considerando o exposto referido ao processo de fragmentação da área da Educação Física em licenciatura e bacharelado, encaminhamos nosso estudo para a exposição do posicionamento dos acadêmicos que participaram de nossa pesquisa empírica. Questionou-se pontos essenciais para o entendimento deste processo: 1) *Você tem conhecimento sobre a história da divisão do curso de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado?* 2) *Você concorda com a divisão do curso de Educação Física?* 3) *Você é a favor da proposta de unificação do curso de Educação Física?* 4) *Você conhece a proposta de unificação do curso de Educação Física denominada Licenciatura Ampliada?*

Em relação ao primeiro questionamento “Você tem conhecimento sobre a história da divisão do curso de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado?” foi possível constatar que 75% dos acadêmicos não possuem conhecimento sobre as razões da divisão curricular e justificam seu posicionamento relatando que o curso não dispõe espaços para discussão sobre a temática, bem como, pela falta de interesse por parte dos acadêmicos. Em contrapartida 25% apresentam determinado conhecimento acerca da fragmentação, respaldando-se em datas históricas e no acompanhamento das mudanças socioeconômicas.

Ao que se refere a segunda questão “Você concorda com a divisão do curso de Educação Física?” dos 32 alunos que participaram do estudo 84,4% se posicionaram contra a fragmentação da formação. Os contrários a divisão argumentam que não tem sentido dividir o curso, pois independentemente do local de trabalho haverá o trato com o conhecimento da área. Por sua vez os favoráveis a divisão (15,6%) entendem que esta formação contribui na especialização a partir dos contextos do mercado de trabalho e atribuem uma particularidade ao espaço escolar.

Encaminhando a terceira indagação “Você é a favor da proposta de unificação do curso de Educação Física?”, 81,25% defendem a unificação da formação, pois entendem que desta forma a Educação Física será tratada como uma grande área, oferecendo melhores condições de ensino, bem como, uma formação qualificada para atuação nos diversos postos de trabalho (ambiente escolar e não escolar). Em oposição a unificação 18,75% não apresentaram argumentos a tal posicionamento.

Por fim no quarto questionamento “Você conhece a proposta de unificação do curso de Educação Física denominada Licenciatura Ampliada?” a grande maioria (96,88%) relatou desconhecer a referida proposta curricular em razão de não acessar nenhuma material a respeito, no extremo oposto, apenas um participante (3,12%) relatou conhecer a proposta da licenciatura ampliada.

De modo geral, foi possível constatar o desconhecimento sobre o assunto por parte dos alunos, evidenciando a não compreensão dos mesmos quanto aos motivos



da divisão do curso. Este desconhecimento acarreta na falta de um posicionamento lúcido e bem fundamentado acerca do assunto, visto que não tiveram acesso a discussões a respeito da formação durante a sua graduação.

Esta formação fragmentada do conhecimento traz prejuízos aos acadêmicos do curso de Educação Física, dificultando o acesso dos mesmos a totalidade da área, distanciando-se da construção de uma formação crítica, que nas palavras de Fuchs (2016, p.73) caracteriza:

Esta proposição está calcada por concepções de ser humano e mundo divergentes daquelas pautadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação física que visam uma formação voltada às demandas do capital. Nesta proposta já está voltado os olhos para um ser humano que seja sujeito de sua formação e da transformação do mundo em que vive, que não sejam apenas lapidados para as demandas de mercado.

Diante do exposto, há possibilidades para que possamos, cada vez mais, fomentar a discussão da organização curricular, e trazendo elementos que nos façam refletir sobre as razões e relevâncias da formação unificada. Acreditamos, pois, que esta se torna uma rica possibilidade formativa para que possamos ter um ensino de qualidade e crítico ao sistema do capital.

## **5 | ENSAIOS SOBRE A FORMAÇÃO UNIFICADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Pensando na possibilidade de superar o processo de formação fragmentada e limitada em Educação Física, pautamos alguns encaminhamentos críticos e propositivos para projetarmos uma formação unificada. Nossa preocupação está em ressignificar a formação em Educação Física, extrapolando as dimensões reducionistas do mercado capitalista, visando sobretudo uma formação profissional humana e crítica.

O Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF) entre o ano de 2003 e 2004 se dedicou em construir uma crítica à proposta de formação para a Educação Física que estava a caminho. Neste período se definiu a orientação da concepção de formação/currículo para Educação Física que ficou expressa nas atuais Diretrizes Curriculares. Para isso, o MEEF, juntamente com a Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer (LEPEL), elaborou uma proposta de formação de professores de Educação Física, a saber, a Licenciatura Ampliada.

Essa proposta tem por objetivo a formação humana e emancipada, calcada na concepção de currículo ampliado, cujos indicadores metodológicos principais são a unidade entre teoria e prática, a criatividade, a reflexão crítico superadora, e à docência como identidade profissional (ExNEEF, 2010, p.12). Neste sentido:

O egresso em educação física, pela proposta de licenciatura ampliada, deverá apresentar uma formação pautada em princípios morais, éticos, políticos,

pedagógicos, científicos, e técnicos a partir de uma formação ampla, humanista e crítica, qualificadora da ação acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico e na reflexão filosófica tendo o trabalho como princípio educativo. (ExNEEF, 2010, p.13)

A proposta de Licenciatura Ampliada traz como matriz científica a historicidade do ser humano e da natureza para que possamos compreender como os indivíduos se tornaram humanos e como a sociedade se desenvolveu até os dias de hoje. A partir da apropriação desta compreensão construímos elementos suficientes para compreender como a Educação Física se desenvolveu até a atualidade. Nesta perspectiva, o currículo deve dar condições para que o aluno possa constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social que é apresentada para si (ExNEEF, 2010).

Compreender o trabalho do professor de Educação Física pautado no caráter de desconstrução da ideologia dominante, implica pensar o currículo como espaço político. Neste sentido, a formação de professores deve ser orientada por um método de apreensão, explicação e transformação da realidade – o Materialismo Histórico-Dialético – onde a realidade é analisada a partir do acirramento da luta de classes, que implica em desdobramentos para a educação, ciência e tecnologia, as quais precisam ser acompanhadas cotidianamente pela prática pedagógica do professor Taffarel (2012, p. 106-107) orienta que esta estratégia educacional indica:

[...] perspectivar o ensino e a pesquisa em relação ao “contemporâneo”, que não é, infelizmente, o progresso científico e tecnológico chegando a todos a formação de professores necessita orientar-se no conhecimento aprofundado da luta ideológica, contemporânea, que se manifesta nas características que o capitalismo imprime às tarefas sociais da educação e do esporte.

Falcão (2004), Dias e Teixeira (2010), Cruz (2011) e Taffarel (2012) explicitam que uma formação que vise à superação do modo de produção atual, precisa voltar-se para os interesses da maioria da população, com vistas à consolidação de um projeto histórico objetivo que sirva como base de orientação para o projeto político pedagógico de um curso.

Desta forma, Dias e Teixeira (2010) afirmam que apenas alterações curriculares pontuais não darão conta de resolver as contradições colocadas pela sociedade capitalista, em especial, no setor educacional. Portanto, para uma articulação substancial entre propostas educacionais e projetos históricos de longo alcance, a categoria ‘Trabalho’ precisa ser tomada como princípio educativo, já que o mesmo é considerado dimensão fundante do ser social, logo, pressuposto essencial para a construção de um novo projeto de formação humana.

Por meio do trabalho, homens e mulheres estabelecem relações, construídas diariamente na sua relação com a natureza e consigo próprio [...] O trabalho fez o homem, ou seja, o processo de hominização não é algo natural, mas histórico

Portanto, entender a categoria “Trabalho” como inerente à vida humana implica discutir como o ser humano, inseriu-se na sociedade e no mundo do trabalho, vendendo sua força de trabalho para suprir suas necessidades básicas de sobrevivência e conseqüentemente reproduz formas hegemônicas necessárias ao sistema (CRUZ, 2011).

Nesse sentido, Taffarel et al (2006) elucida que a Educação Física se apresenta no setor produtivo como um trabalho não material, pois o seu produto é a ‘aula’, consumida no ato da sua produção, e que atualmente, na lógica capitalista estabelece valor de troca, tornando-se uma mercadoria.

Desta forma, o sentido é defender o posicionamento a favor da emancipação do ser humano. Em contraposição à alienação gerada no seio do sistema capitalista, a formação de professores de Educação Física precisa se vincular a um projeto de formação humana que conceba o homem como produtor e reproduzidor de seus meios de vida, e, por conseguinte, das alterações do meio que o cerca, no sentido histórico, cultural, social e material, em que o trabalho se estabelece como mediador da construção cultural de um povo. (TAFFAREL et al., 2005).

A defesa intransigente de outras bases para a formação humana é colocada de maneira recorrente através do debate sobre a fragmentação da formação em Educação Física. Os defensores da formação ampliada contrapõem-se ao discurso veiculado pelos defensores da fragmentação da formação, pois acarretam na negação de conteúdos socialmente relevantes para o fortalecimento da atuação dos trabalhadores, e seu reconhecimento enquanto classe. Em relação a isso, Dias e Teixeira (2010, p. 190-196) argumentam que “[...] a fragmentação da formação aponta, na formação dos bacharéis, assim como na formação dos licenciados, para a redução de conteúdos, o que fragiliza a formação[...]”, tal fato “[...] não se justifica cientificamente e nem se justifica por entender o interesse dos trabalhadores da área [...]”, portanto, “[...] coloca estudante contra estudante e trabalhador contra trabalhador, o que divide a categoria enfraquecendo seu poder na luta de classes”.

Por isso, ao invés da predominância de um conhecimento fracionado, a proposta de formação ampliada defende a Cultura Corporal como direito inalienável para a formação humana, produto das relações corporais entre o homem e a natureza a partir de sua construção e transformação dialética, buscando superar os processos de alienação da prática social.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, dialogando com proposta de formação ampliada, encerramos nosso estudo concordando com o posicionamento de Frigotto (2011), ao ponderar

o resgate da práxis (educativa e formativa), no interior da luta de classes, para produzir um horizonte de superação das relações sociais e educativas da prática social capitalista.

A práxis, segundo o autor, de forma simples e original possibilita uma concepção de educação (profissional) antagônica aos interesses unidimensionais e instrumentais do mercado. Tal fato provoca, portanto, uma contraposição ao didatismo e adestramento do “saber fazer”, priorizando uma didática e formação pautada pela concepção dialética do conhecimento, articulando, sobretudo, o trabalho enquanto fonte de vida, cultura e ciência.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R; PINTO, G. A. **A fábrica da educação**: da especialização taylorista à flexibilização toyotista. São Paulo: Cortez, 2017. 116p.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte**: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005. 136p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 01/02**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acesso em: 21 de agosto de 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 02/02**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES Nº 07/04**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CFE Nº 03/87**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). Brasília, 1987. Disponível em: [http://www.lex.com.br/doc\\_310659\\_RESOLUCAO\\_N\\_3\\_DE\\_16\\_DE\\_JUNHO\\_DE\\_1987.aspx](http://www.lex.com.br/doc_310659_RESOLUCAO_N_3_DE_16_DE_JUNHO_DE_1987.aspx). Acesso em: 22 de agosto, 2019.

CASTELLANI FILHO, N. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 19 ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 175p.

CRUZ, A. C. S. O embate de projetos na formação de professores de educação física: além da dualidade licenciatura - bacharelado. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXIII, n. 36, p. 26-44, jun. 2011.

DANTAS, E. H. M. **FITNESS: A ecologia do corpo**. Niterói: universidade federal fluminense, 1994. 113p.

DIAS, F. B. M.; TEIXEIRA, D. R. Formação de professores de educação física: a atualidade do embate político. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXII, n. 35, p. 184-201, dez. 2010.

ExNEEF, **Educação Física é uma só**: Pela revogação das atuais diretrizes. Rio Grande do Sul, 2010.

25p.

FALCÃO, J.L.C. Para além das metodologias prescritivas na educação física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 155-170, jul./dez. 2004.

FRIGOTTO, G. Prefácio: filosofia da práxis e didática da educação profissional. In: ARAUJO, R; RODRIGUES, D. **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas – SP: Autores Associados, 2011.

FUCHS, M. As Reestruturações Curriculares do CEFD UFSM: A história não Contada. 2016. 193 f. **Dissertação**. Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, 15 de março de 2016.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 149p.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R; FERNÁNDEZ COLLADO, C; BAPTISTA LUCIO, M. P. **Metodologia de pesquisa**. 5ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624p.

NOZAKI, H. T. Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão. 2004. 399 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004

RIO GRANDE DO SUL. **Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física**. Campanha Nacional pela revogação das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Educação Física. Porto Alegre, 2010.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 143p.

SOARES, L. E. S.; GOMES-DA-SILVA, P. N.; RIBAS, J. F. M. Comunicação Motriz nos Jogos Populares: Uma Análise Praxiológica. **Movimento** (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 159-182, jul. 2012.

SOUZA, G. **Inimigos públicos: ensaios sobre a mercantilização da educação no Brasil**. 1ed. São Paulo: Usina Editora, 2017. 232p

TAFFAREL, C.; LACKS, S. Diretrizes curriculares: proposições superadoras para a formação humana. In: **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Zenólia Christina Campos Figueiredo (org.). Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

TAFFAREL, C. N. Z. et al. Uma proposição de diretriz curricular para a formação de professores de Educação Física. **PRESENTE!**, Salvador, v. 14, n. 53, p. 40-47, 2006.

TAFFAREL, C. N. Z. **A formação de professores de Educação Física e a Licenciatura Ampliada**. Salvador: LEPEL/FACED/UFBA, 2012. 138p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem Colaborativa 95

Autonomia 10, 22, 61, 69, 75, 85, 86, 95, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 111, 112, 143, 144, 156, 166, 167, 173, 176, 180, 183, 191, 192, 198, 233, 265, 285, 287, 305, 311

Avaliação 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 56, 57, 58, 74, 102, 104, 105, 136, 139, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 160, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 187, 192, 271, 327

### B

Banco Mundial 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

### C

Cefapro 1, 2, 7, 12, 49

Contemporaneidade 20, 68, 104, 108, 109, 111, 114, 264

Currículo 11, 14, 15, 40, 42, 62, 68, 70, 75, 76, 77, 79, 80, 124, 136, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 167, 190, 223, 225, 226, 229, 300

Currículo escolar 14, 42, 62, 167, 190, 223

Currículo questionador 70

### D

Documentários 158, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 266, 272

### E

EaD Online 49, 50

Educação Física 72, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Inclusiva 230, 231, 232

Educação Integral 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69

Ensino de Ciências e Biologia 208

Ensino de matemática 49

Evolução Biológica 208, 211, 212, 213, 215, 216, 218

### F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 74, 75, 78, 79, 82, 90, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 245, 246, 249, 250, 261, 263, 264, 272, 276, 279, 282, 284, 285, 286, 287,

290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 304, 307, 308, 310, 311, 312, 317, 318, 319, 325, 327

Formação Continuada 1, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 47, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 99, 145, 191, 192, 290

Formação Continuada de Professores 1, 4, 6, 14, 15, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 53, 57, 58, 191, 192, 290

Formação de professores 14, 18, 22, 30, 31, 32, 33, 36, 50, 55, 57, 59, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 169, 181, 182, 185, 191, 208, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 261, 282, 318, 327

Formação docente 7, 31, 63, 66, 148, 158, 159, 160, 162, 165, 168, 201, 307

Formação do professor de Matemática 147

Formação humana 4, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 183, 223, 225, 226, 227, 229, 292

## G

Globalização 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 38, 168, 222, 250, 261

## H

Histórico da educação 70, 163

## I

Inovação Pedagógica 12, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 105

Interdisciplinaridade 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 198, 276

## L

Licenciatura 14, 20, 21, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 211, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 234, 327

## M

Matemática 16, 23, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 108, 123, 137, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 167, 254, 321, 322, 325, 326

Metodologias educacionais 70

## P

Papel do educador 70, 75

Planejamento 1, 2, 3, 9, 13, 34, 36, 50, 55, 57, 97, 99, 100, 104, 143, 168, 185, 187, 189, 190, 203, 204, 275, 284, 288, 289, 325, 327

Políticas públicas em educação 14

PPC 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Prática enquanto componente curricular 230

Práticas avaliativas 39, 43, 44, 170, 171, 174, 176, 177, 179

Práticas de pesquisa 181, 182, 186, 191, 193



Problematização 10, 52, 66, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 192, 255  
Programa Mais Educação 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69

## Q

Qualidade social da educação 135, 139, 140, 143, 145

## R

Reflexão 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 21, 43, 52, 65, 75, 77, 78, 108, 109, 111, 114, 118, 121, 123, 144, 148, 156, 161, 165, 170, 175, 178, 184, 189, 190, 191, 198, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 234, 237, 248, 249, 250, 251, 258, 260, 264, 266, 271, 278, 286, 307, 308, 314, 317, 318, 325  
Responsabilidade na educação 70

## S

Significados 170, 174, 175, 176, 179, 217, 251, 254, 255, 256, 286, 288, 299, 309, 314

Sujeito crítico 17, 71, 108, 109, 110, 114

Supervisão educacional 135, 142

## T

Tecnologias Digitais 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 95, 98, 99, 103, 104, 106, 268

Trabalho docente 14, 20, 25, 31, 47, 152

## W

Webquest 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

